

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

Data de aceite: 21/03/2024

Sabina Emilia Nogueira Rocha Maia

Discente do curso de bacharelado em enfermagem da faculdade terra nordeste
FATENE

Ana Maria Martins Pereira

Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e saúde- UECE.

Raphaele Maria Almeida Silva Ribeiro

Enfermeira. Residente em Obstetrícia pela Universidade Estadual do Ceará- UECE.

Antônia de Maria Gomes Paiva

Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde- UECE

Antonia Regynara Moreira Rodrigues

Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde- UECE. Docente da Universidade Federal do Acre.

Laura Pinto Torres de Melo

Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e saúde- UECE.

Zilma Nunes de Melo

Enfermeira. Mestre em Climatologia- UECE.

Débora Pâmela de Sousa Oliveira

Isabela Damasceno Feitosa

Sibele Lima da Costa Dantas

RESUMO: O pré-natal tem um papel fundamental na detecção de riscos materno e fetais, o enfermeiro exerce um cuidado diferenciado a saúde integral nas consultas de enfermagem, com foco na escuta ativa, comunicação efetiva e empatia. Exercendo um cuidado diferenciado e integral.

Objetivo: Descrever sobre a assistência do Enfermeiro durante pré-natal de baixo risco.

Método: O presente trabalho trata se de uma pesquisa bibliográfica sobre o papel do enfermeiro no acompanhamento pré natal de baixo risco utilizando as plataformas Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (LILACS), Base de dados MEDLINE e Banco de dados de enfermagem (BDENF) que são vistas como referências na produção científica na área da saúde. Foram utilizados 7 artigos que atendiam ao objetivo desse estudo.

Resultado e discussão: O presente estudo permitiu analisar pontos que podem potencializar ou fragilizar a qualidade da atenção pré-natal realizada pelos enfermeiros. A atenção dispensada, ao acolhimento humanizado configurou se uma potencialidade, por outro

lado a demora a obtenção dos resultados de exames e a falta de profissionais na equipe de saúde, consistiram em fragilidades. **Conclusão:** A assistência de qualidade ofertada no pré natal foi associada ao acolhimento, caracterizando uma potencialidade, pois as gestantes tendem a aderir aos serviços oferecidos quando constroem um vínculo com os profissionais da unidade. A fragilidade na assistência se dá pela demora no resultado dos exames, tardando os diagnósticos.

PALAVRAS-CHAVE: cuidado pré-natal, enfermagem obstétrica, cuidados de enfermagem, gestação.

ABSTRACT: Prenatal care plays a fundamental role in the detection of maternal and fetal risks, nurses provide differentiated care for integral health in nursing consultations, focusing on active listening, effective communication and empathy. Providing differentiated and comprehensive care. **Objective:** Describe the care provided by the nurse during low-risk prenatal care. **Method:** The present work is a bibliographic research on the role of nurses in low-risk prenatal care using the Latin American and Caribbean Literature in Science and Health (LILACS), MEDLINE Database and Nursing Database (BDENF) platforms, which are seen as references in scientific production in the area of health. We used 7 articles that met the objective of this study. **Result and discussion:** The present study made it possible to analyze points that can enhance or weaken the quality of prenatal care provided by nurses. On the other hand, the delay in obtaining test results and the lack of professionals in the health team were weaknesses.. **Conclusion:** The quality care offered in prenatal care was associated with welcoming, characterizing a potentiality, as pregnant women tend to adhere to the services offered when they build a bond with the unit's professionals. The fragility of care is due to the delay in the results of the tests, delaying the diagnoses.

KEYWORDS: prenatal care, obstetric nursing, nursing care, pregnancy

1 | INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico puerperal é uma fase complexa na vida da mulher e da família, pois mesmo sendo um processo natural, o corpo da mulher sofre alterações importantes que requer um cuidado especializado com um acompanhamento de um profissional de saúde.

O pré natal de baixo risco é definido como a gestação que, após a avaliação, não são identificados risco de complicações materno ou fetal (BRASIL,2023).

O objetivo desse acompanhamento é garantir uma gestação segura e saudável, o que contribui para a redução da mortalidade materno infantil, além de colocar a mulher como membro ativo dentro do seu contexto sociocultural (SANTOS *et al*,2021).

O ministério da saúde, em 24 de junho de 2011, instituiu, no âmbito do sistema único de saúde (SUS), a rede cegonha, que consiste em uma rede de cuidados a mulher e inclui: direito ao planejamento reprodutivo e atenção humanizada a gravidez, parto e puerpério. Que tem como uma das diretrizes: garantia do acolhimento com avaliação e classificação de risco e vulnerabilidade, ampliação do acesso e melhoria da qualidade do pré-natal (BRASIL, 2013).

No período do pré-natal, é necessário oferecer uma experiência positiva, por meio de um cuidado materno individualizado, respeitoso e centrado no binômio, com práticas efetivas e com orientações qualificadas na consulta de enfermagem.

Segundo Amorim (2022. p.2), e colaboradores “Uma gestão do cuidado de Enfermagem adequada e de qualidade perpassa não só por ações administrativas, mas também assistenciais.” O enfermeiro deverá executar um planejamento e ações junto com a equipe de saúde.

Para que a qualidade da assistência ocorra na unidade básica de saúde, o enfermeiro possui um papel importante, exercendo um cuidado diferenciado com abordagem apropriada, identificando possíveis complicações e prestando um cuidado a saúde integral da gestante nas consultas de enfermagem.

Visando abordar a problemática sobre o papel do enfermeiro no acompanhamento pré-natal de baixo risco, o trabalho justifica-se pela importância que o enfermeiro desempenha nesse processo, atuando de forma integral e holística, favorecendo um cuidado de qualidade, oferecendo orientações e suporte emocional a gestante, visto que, as mudanças nessa mulher são diversas.

O enfermeiro, com a sua formação técnico científica, pode contribuir e promover saúde, prevenindo o aparecimento de doenças e garantindo acompanhamento personalizado, diminuindo os riscos durante toda essa fase na vida da gestante.

A escolha desse tema se deu pelo desejo da autora de expressar a importância de um pré-natal de qualidade e individualizado a cada usuária na Unidade Básica de Saúde-UBS, evitando intercorrências nesse acompanhamento, o que contribui para redução de complicações desfavoráveis durante esse ciclo, diante do exposto questiona-se: Qual o papel do enfermeiro na assistência ao pré natal de baixo risco?

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é descrever sobre a assistência do Enfermeiro durante pré-natal de baixo risco.

2 | METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um estudo com abordagem bibliográfica e descritiva, que tem como base fontes variadas.

As revisões são aquelas editadas em fascículos, em intervalos regulares ou irregulares, com a colaboração de vários autores, tratando de assuntos diversos, embora relacionados a um objetivo mais ou menos definido. Enquanto a matéria dos jornais se caracteriza principalmente pela rapidez, a das revistas tende a ser muito mais profunda e mais bem elaborada (GIL, 2002, p 45.).

Os periódicos são um instrumento importante para a comunicação científica, tornando possível a comunicação formal dos resultados das pesquisas e padrão de qualidade da investigação (GIL, 2002).

A busca ocorreu nas bases de Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (LILACS), Base de dados MEDLINE e Banco de dados de enfermagem (BDENF) que são vistas como referências na produção científica na área da saúde. A pesquisa realizada utilizou-se os descritores: *cuidado pré-natal, enfermagem obstétrica, cuidados de enfermagem, gestação*.

O levantamento bibliográfico ocorreu em agosto de 2023. Para a seleção dos artigos, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos com texto completos, disponíveis online na língua portuguesa, publicado nos últimos 5 anos, com temas que alcancem os objetivos em estudo.

Para a seleção dos estudos desta revisão bibliográfica, foram incluídos somente os artigos originais e completos, com ano de publicação entre 2018 e 2023, em idioma português que apresentassem informações sobre acompanhamento pré-natal de baixo risco. Em seguida, foram excluídos os artigos com ano de publicação anterior, os artigos incompletos e que não se obedecem aos objetivos do estudo e as duplicidades.

No entanto, foram selecionados 07 artigos que atendiam ao objetivo como mostra no quadro 1.

Descritores	Base de dados	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos utilizados
cuidado pré-natal, enfermagem obstétrica, cuidados de enfermagem, gestação	LILACS	10	08	02
	BDENF	09	04	05
	MEDLINE	01	01	0
	TOTAL	20	13	07

Quadro 1: seleção de artigos a partir do portal LILACS, BDENF; MEDLINE, Caucaia-CE, agosto-2023.

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

3 | RESULTADOS

Foi conduzida uma análise criteriosa de sete artigos relevantes dentro do campo de estudo em questão. A seleção dos artigos elegíveis seguiu rigorosamente os critérios de inclusão previamente estabelecidos, garantindo assim a qualidade e a relevância das fontes utilizadas. Esses critérios foram essenciais para assegurar a consistência metodológica e a validade dos dados analisados.

Dos estudos mencionados: Um total de 3 estudos foram conduzidos em 2022, seguidos por 2 estudos em 2020 e 2 estudos em 2019. Dois estudos têm como objetivo avaliar a assistência pré-natal, com uma perspectiva voltada para as usuárias e outra para os enfermeiros. Um estudo busca compreender a gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal, focando na visão das enfermeiras. Outro estudo analisa o papel do enfermeiro no atendimento às gestantes na Atenção Primária à Saúde. Um

estudo avalia a assistência pré-natal sob a perspectiva dos enfermeiros, especificamente dentro do âmbito da Estratégia Saúde da Família. Um estudo aborda as potencialidades e fragilidades do pré-natal de gestantes de risco habitual. Finalmente, um estudo busca compreender as percepções das gestantes sobre o cuidado pré-natal na atenção primária à saúde.

Em relação ao delineamento do estudo, considera-se que 28,6% dos artigos encontrados são qualitativos, 28,6% dos artigos são descritivos, exploratório de abordagem quantitativa, 28,6% artigos são estudos descritivos de natureza qualitativa e 14,2% transversal, de abordagem quantitativa.

A organização dos resultados gerou três categorias principais: assistência pré-natal oferecida pelo enfermeiro, com foco nas fragilidades identificadas; o protagonismo e empoderamento materno ao longo do processo de gestação, e a gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal, segundo a visão das enfermeiras da atenção primária à saúde.

De acordo com Silva et al. (2019), a assistência pré-natal oferecida por enfermeiros no contexto da atenção primária à saúde, enfoca a relevância atribuída pelos pesquisadores à qualidade e eficácia dos cuidados pré-natais, reconhecendo a importância crucial desse período para a saúde materna e fetal. Para Santos et al. (2022), embora a assistência realizada pelo enfermeiro é avaliada como facilitadora em vários aspectos, observa-se deficiência no atendimento de ações indispensáveis.

Em consonância Sehnem et al. (2020), as fragilidades da intervenção do enfermeiro na consulta de pré-natal se dão prioritariamente pela demora na entrega dos exames preconizados pelo Ministério da Saúde, entendimento limitado das gestantes acerca da importância do pré-natal e o déficit de profissionais nas equipes multiprofissionais nas unidades da ESF, principalmente, médicos, o que resulta numa sobrecarga de trabalho.

Nascimento, et al. (2020) traz como contribuição a ação avaliativa da assistência pré-natal, que na perspectiva dos enfermeiros trouxe um resultado positivo, possibilitando contribuições para o reconhecimento dos limites e das possibilidades para a adesão ao pré-natal, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde, com vistas à redução de riscos à saúde materno-fetal.

Quanto ao envolvimento da gestão do cuidado associado ao empoderamento materno ao longo do ciclo gestacional/puerperal, para Amorim, T. S. et al (2022), o cuidado de Enfermagem contribui para promoção da autonomia das gestantes, o protagonismo e o empoderamento materno no processo de gestar, parir, nascer e amamentar, envolvendo a participação da família/rede de apoio nos cuidados.

Cotrin, 2020 em seu estudo, visa a estimulação dos gestores a desenvolver estratégias que promovam o aprimoramento dos conhecimentos específicos dos profissionais de enfermagem, visando garantir um atendimento seguro e de qualidade às gestantes. Essas estratégias podem incluir programas de capacitação contínua, atualização sobre práticas

baseadas em evidências, incentivo à participação em cursos e workshops especializados, bem como a criação de protocolos e diretrizes claras para orientar a prática clínica.

Ao investir no desenvolvimento profissional dos enfermeiros, os gestores contribuem não apenas para a melhoria dos cuidados pré-natais, mas também para a promoção da saúde materna e fetal, resultando em melhores resultados e experiências para as gestantes atendidas.

Como estabelecido por Livramento, et al. (2019) as percepções das gestantes sobre o cuidado recebido durante o pré-natal estão intimamente ligadas à atenção dedicada a elas, ao acolhimento humanizado proporcionado pelos profissionais de saúde, à consideração da sua subjetividade e ao amparo oferecido nos momentos difíceis.

Esses elementos contribuem significativamente para tornar o período pré-natal satisfatório, promovendo não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional das gestantes. O cuidado compassivo e centrado na pessoa é essencial para estabelecer uma relação de confiança entre gestante e equipe de saúde, resultando em uma experiência mais positiva e gratificante ao longo da gestação e do parto.

4 | DISCUSSÃO

4.1 Promoção do cuidado

Em estudo feito por Santos *et al.*, (2022), foi analisado a relevância das ações desenvolvidas na consulta pré-natal pelo enfermeiro e a satisfação das usuárias por esse acompanhamento. Diante dos resultados encontrados, observamos que as gestantes confiam na consulta pré-natal realizado pelo profissional enfermeiro o que contribui para a adesão ao serviço.

O acolhimento foi um fator associado a qualidade que promove a satisfação materna no pré-natal. Segundo Livramento *et al.*, (2019), as gestantes conseguem expressar melhor os seus sentimentos aos enfermeiros porque, para elas, os enfermeiros explicam e escutam mais, além de realizar os procedimentos de rotina. A assistência de enfermagem enfoca na escuta ativa, fazendo com que as gestantes associem a qualidade da consulta pré-natal ao modo que são tratadas. O profissional enfermeiro fornece informações importantes durante todo o pré-natal e ampara a gestante em todos os momentos, com comunicação efetiva e empatia.

O estabelecimento de vínculo é um ponto importante da ambiência, pois se configura como um ato ético que deverá ser exercido pela equipe multidisciplinar na atenção básica, a fim de atender a singularidade de todas as gestantes.

Analisando outro ponto importante, a captação precoce da gestação, foram oferecidas as mulheres testes rápido e solicitação do BHCG, diante dos sinais de presunção/probabilidade, considerando o início oportuno do pré-natal até 12 semanas, para a realização adequada do número de consultas, sendo intercaladas com o médico e

enfermeiro.

Em um estudo feito por Livramento *et al.*, (2019), as consultas de pré-natal contemplam medidas antropométricas, aferição de pressão arterial, medição da altura uterina, ausculta de BCF's, quando possível, solicitação de exames de acordo com o trimestre gestacional, orientações sobre vacinas e registro na caderneta da gestante. É fundamental que a gestante receba orientações a respeito das modificações ocasionadas pela gestação, assim como alimentação adequada, atividade física diária, alívio de desconfortos e amamentação.

Dessa maneira a realização do exame físico, incluindo o exame clínico das mamas, da análise de resultados dos exames de rotina e atividades educativas e a escuta ativa no pré-natal cooperam para um bom desenvolvimento no período gestacional, parto e puerpério (SANTOS, *et al.*, 2021, p 4). Ademais, os enfermeiros devem trabalhar a favor do protagonismo da mulher gestante de forma respeitosa para que vivam esse momento com tranquilidade.

4.2 Potencialidades e fragilidades na consulta pré-natal

A qualidade da assistência pré-natal precisa ser construída de forma humanizada, organizada e segura, desde a descoberta da gestação até o puerpério. Vimos que a ambiência é um ponto em potencial para a adesão do pré natal, mas outro ponto é abordado por Silva, *et al.*, (2019), é o fácil acesso ao serviço de saúde, proporcionando a gestante as atividades em grupo com equipe multiprofissional para troca de conhecimentos, pois abordam sobre diversos assuntos como: direito da gestante, maternidade de referência para o parto, acompanhamento odontológico e amamentação. Possibilitando ainda mais a aproximação e vínculo com a unidade.

Na consulta de enfermagem é possível, através de protocolos, potencializar a atenção pré-natal, pois norteia o profissional e lhe dá autonomia para solicitar exames laboratoriais e de imagem, identificando possíveis alterações e reduzindo os índices de morbimortalidade materna e neonatal.

A qualidade insatisfatória do pré-natal é a morosidade para a obtenção dos resultados de exames o que compromete a identificação de riscos, levando a uma referência tardia da gestante para um acompanhamento especializado. Outra questão fragilizadora, segundo Sehnem, *et al.*, (2020), é a falta de profissionais nas equipes, principalmente, médicos, sobrecarregando ainda mais os enfermeiros.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desse estudo demonstra aspectos importantes sobre o papel do enfermeiro na assistência pré-natal de baixo risco na APS, considerando as potencialidades e as fragilidades que influenciam na promoção de cuidado a gestante e a sua família. Reintegra-

se que, nesse contexto, o pré-natal bem assistido pelo enfermeiro impacta na diminuição dos índices de morbimortalidade materna e fetal.

A assistência de qualidade ofertada no pré-natal foi associada ao acolhimento, caracterizando uma potencialidade, pois as gestantes tendem a aderir aos serviços oferecidos quando constroem um vínculo com os profissionais da unidade.

Com relação as fragilidades na assistência pré-natal, estas ocorrem pela demora no resultado dos exames laboratoriais preconizados, o que tarda muitos diagnósticos. Vale salientar a existência também de um número insuficiente de profissionais para uma assistência multiprofissional satisfatória.

Considerando tais pontos, recomenda-se a realização de novas pesquisas relacionadas ao papel do enfermeiro pré-natal de baixo risco, para possibilitar ações administrativas e assistenciais adequadas, detectando quaisquer problemas relacionados a gestação.

REFERÊNCIAS

AMORIM, T. S. et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210300, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202229>

BRASIL. CONHEÇA A REDE CEGONHA. Brasília/DF – Jan./2013 – 5.000 ex. – Editora **MS/CGDI/SAA** – OS 2013/0168. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html>. Acesso em: 1 dez. 2023.

BRASIL. NOTA TÉCNICA PARA ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE COM FOCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E NA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA – SAÚDE DA MULHER NA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO. / Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: **Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde**, 2019. 56 p.: il. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez>>. Acesso em: 1 dez. 2023.

COTRIM, T. M. O trabalho do enfermeiro no atendimento às gestantes: ações básicas, problemas comuns e a sistematização da assistência da consulta pré natal. 2020. 94p. Dissertação (Mestrado) - **Escola de enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto: [s.n.]**.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo: **Atlas**, 2002. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view> Acesso: 17/10/2023.

LIVRAMENTO, Débora do Vale Pereira do et al. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 40, e 20180211, 2019. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100420&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 set. 2023. Epub 06-Jun-2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180211>.

NASCIMENTO, L. C. DOS S. et al. Perspectiva dos enfermeiros sobre a assistência pré-natal no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. e44, 2020.

SANTOS, P. S. et al. Assistência pré-natal pelo enfermeiro Na atenção primária à saúde: Visão Da usuária. **Enfermagem em Foco**, v. 13, 2022.

SEHNEM, Graciela Dutra et al. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Rev. Enf.** n. 1, p. e19050-e190050, jan. 2020. Disponível em: <<http://scielo.pt/scieloacessos> em 12 set. 2023. <https://doi.org/10.12707/RIV19050>.

SILVA, A. A.; JARDIM, M. J. A.; RIOS, C. T. F.; FONSECA, L. M. B.; COIMBRA, L. C. Pré-natal da gestante de risco habitual: potencialidades e fragilidades. **Revista de Enfermagem** da UFSM, [S. l.], v. 9, p. e15, 2019. DOI: 10.5902/2179769232336. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/32336>. Acesso em: 12 set. 2023.

Santos PS, Terra FS, Felipe AO, Calheiros CA, Costa AC, Freitas PS. Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária. *Enferm Foco*. 2022;13:e-202229.